

V Simpósio Brasileiro Online de
Gestão Urbana

28 a 30 de julho 2021



Trabalho Inscrito na Categoria de Resumo Expandido
ISBN 978-65-86753-31-8

EIXO TEMÁTICO:

- () Cidades inteligentes e sustentáveis
- () Conforto Ambiental e Ambiência Urbana
- (X) Engenharia de tráfego, acessibilidade e mobilidade urbana
- () Habitação: questões fundiárias, imobiliárias e sociais
- () Patrimônio histórico, arquitetônico e paisagístico
- () Projetos e intervenções na cidade contemporânea
- () Saneamento básico na cidade contemporânea
- () Tecnologia e Sustentabilidade na Construção Civil

Análise Comparativa do Transporte Ferroviário na Wallonie / Bélgica e no Nordeste do Brasil com foco no Desenvolvimento Regional

*Comparative Analysis of the Rail Transport in Wallonie (Belgium)
and in Northeast Brazil with a focus on Regional Development*

*Análisis Comparativo del Transporte Ferroviario en Wallonie (Bélgica)
y en el Noreste de Brasil con enfoque en el Desarrollo Regional*

Suettinni Jean de Lima

Pesquisador Mestre, UFPE, Brasil
suettinni.jean@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A temática da pesquisa se insere no escopo das relações entre Brasil e Bélgica visando, assim, corroborar com diagnósticos acerca da gestão e infraestrutura do transporte ferroviário em face do desenvolvimento regional na conjuntura das relações entre MERCOSUL e União Europeia. Tal análise comparativa faz-se importante para uma melhor compreensão dos aspectos das redes infraestruturais em cada país enfocado, intentando a necessidade de recolher dados e indicadores específicos que possam dar concretude ao estabelecimento de políticas públicas e novos arranjos institucionais, principalmente no caso brasileiro, que visem o aprimoramento do sistema de transporte ferroviário em prol da *equidade econômico-territorial*.

A Bélgica, um dos países fundadores da União Europeia, é o berço da Revolução Industrial juntamente com a Inglaterra, e, mormente, também por sua formação histórico-territorial e localização estratégica, é o *Eixo Logístico* da Europa (STOLS *et al.*, 2014. p. 232). Assim, no que lhe diz respeito, a Bélgica, apesar de sua pequena dimensão territorial, tem muito o que ensinar ao Brasil não apenas sobre desenvolvimento regional mas, principalmente, sobre planejamento, gestão e economia de redes de transportes intermodal especificamente na viabilização da infraestrutura do transporte ferroviário pautada nos princípios da qualidade, eficiência e renovação para a estruturação de uma malha que interligue eixos de desenvolvimento do país, em face da produção sustentável e dos polos de competitividade.

Na organização do desenvolvimento regional no Brasil ainda não existe uma matriz de transporte específica que englobe e interligue, de modo equilibrado, e com eficiência, os polos econômicos regionais. No Nordeste do país o transporte intermodal com foco nas rodovias faz-se presente desde os anos de 1970 e, ainda está em franco crescimento, abrangendo extensa malha de rodovias (PIEPER, 2007). Tal realidade afastou Nordeste do Brasil, bem como todo o país, do modelo pautado nas ferrovias, para o transporte de pessoas e cargas, efetuando um desmonte da infraestrutura ferroviária, a nós legada desde o fim do século XIX (FLEURY, 2007. p. 78), em prol de modelos que que enfocam ainda uma tendência fordista de produção do espaço e do desenvolvimento mesmo com os esforços, nas últimas décadas, para o estabelecimento e total implantação da Ferrovia Transnordestina (ANDRADE, 2012. p. 21).

Figura 1 – Redes de transporte multimodal com foco nas ferrovias na Wallonie / Bélgica



2. OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa em foco é compreender a lógica vigente do desenvolvimento regional no Nordeste do Brasil, com o foco nas comparações e análises sobre a Região da Wallonie (Bélgica), e quais os fatores que levam a acreditar que o modelo de

infraestrutura ferroviário é o cerne para o crescimento dinâmico e sustentável da economia regional visando os eixos de desenvolvimentos nordestinos e, por sua vez, focando no paradigma dos polos de competitividade.

Assim, o objetivo geral desdobra-se nos objetivos específicos listados abaixo:

- Identificar as políticas de desenvolvimento em face das ferrovias existentes no Nordeste do Brasil;
- Levantar os indicadores de desenvolvimento regional, apontados pela teoria econômica, com ênfase no impacto positivo da infraestrutura ferroviária sobre os polos de desenvolvimento nordestinos;
- Coletar dados quânticos dos indicadores econômicos em órgãos públicos brasileiros, especificamente nordestinos, comparando-os com números estatísticos da experiência belga no que tange ao modelo gestão e economia de transporte, bem como com o planejamento junto aos eixos de desenvolvimento e polos de competitividade;
- Analisar o desempenho dos indicadores em polos de desenvolvimento nordestinos, como também em cidades e metrópoles nas áreas de influência deles, incluindo áreas cuja a operação de trechos da Ferrovia Transnordestina teve início nos últimos dez anos;
- Contribuir com importantes informações para o planejamento de políticas públicas e de melhorias da infraestrutura do transporte intermodal na região Nordeste, e no Brasil, consolidando e adaptando experiências e paradigmas do modelo belga, na interface entre transporte ferroviário e desenvolvimento regional.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa comparativa de análise documental e, também, com estudos pautados pelo método exploratório, em que visitas de campo serão realizadas, com a coleta de dados em órgãos públicos de planejamento e gestão (para a obtenção de informações) além da pesquisa em bases disponibilizadas via redes digitais e sistemas institucionais.

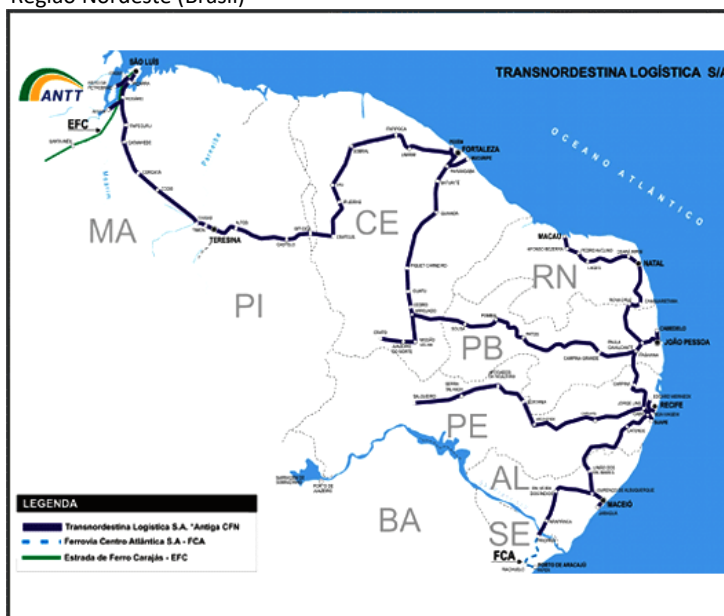
O processo de coleta e análise de dados foi pautado na evolução em uma linha de pensamento que considera três focos de compreensão: i - o referencial teórico que delimita os sistemas ferroviários em face de indicadores econômicos regionais; ii - análise de desempenho com resultados obtidos por meio do desenvolvimento regional mediante ao binômio *expansão da ferroviária X crescimento econômico*; iii - o contexto histórico-territorial das obras de infraestrutura de transporte no Nordeste do Brasil em prol do mercado internacional.

As pesquisas para demonstrar a experiência belga foram abalizadas, principalmente, mediante à informações e levantamentos através dos órgãos que tratam da mobilidade e do desenvolvimento econômico do Governo da Federativa da Wallonie-Bruxelles, do Parlamento da Região da Wallonie e da Administração do Port autonome de Liège / Trilogiport e outras instituições na Bélgica e União Europeia. Tais dados visaram dar concretude à tendências positivas à serem aplicadas no caso brasileiro, Região Nordeste, objetivando o estabelecimento de paradigmas que podem ser arrolados em modelos de indicadores de desenvolvimento com ênfase no impacto que o investimento em transporte ferroviário, conservando a intermodalidade, pode trazer para o crescimento econômico de uma região e, assim, consolidando um *corpus* de análises e comparações para futuras políticas públicas de infraestrutura, mesmo em outros modais.

Nessa conjuntura, cabe enfatizar que a análise comparativa aqui proposta não busca discutir as disputas geopolíticas no padrão Norte-Sul mas, sobretudo, pretende apreender as

boas práticas internacionais para estabelecer modelos de desenvolvimento econômico e de gestão de redes de mobilidade no contexto regional/local.

Figura 2 - Pontos de Interconexão com portos na Ferrovia Transnordestina Região Nordeste (Brasil)



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM (2021, p. 93)

4. RESULTADOS E CONCLUSÃO

Com a realização da pesquisa, aplicando-se o escopo metodológico já discorrido, objetiva-se que as análises apresentadas componham um quadro de indicadores que estabeleça novos paradigmas, em face da teoria do desenvolvimento regional, para o aprimoramento do transporte ferroviário no Nordeste do Brasil com foco em princípios de competência, qualidade e renovação e que, também, atendam às necessidades do concorrido cenário econômico internacional sem os modelos de gestão do transporte local sofrerem influências diretas apenas das ordenações e rearrumações geopolíticas e dos mercados de *commodities*.

As políticas públicas para a reformulação dos modais de transporte no Brasil, e, principalmente na Região Nordeste, podem ser pactuadas por gestores públicos e planejadores locais se o foco do desenvolvimento também estiver nos polos de competitividade, estabelecendo metas e parcerias que visem o aprimoramento de resultados e inovações tecnológicas. Assim é imprescindível, também, que sejam sustentados e estabelecidos modelos regionais de infraestrutura de transporte e de desenvolvimento regional em face dos bons exemplos estrangeiros.

Tais resultantes podem ser estabelecidas nessa pesquisa, pois o planejamento territorial precisa passar pelo crivo acadêmico com as pactuações entre setores econômicos e sociais, principalmente o empresariado e o poder público, na abrangência de revisões do modo de como o desenvolvimento regional/local foi condicionado até a presente data.

Assim os subsídios da pesquisa podem auxiliar, juntamente com outras análises acadêmicas ou de técnicos do setor público ou privado para que, assim, o aprimoramento de modelos de desenvolvimento, pautados na infraestrutura de transporte ferroviário, fiquem mais latentes quando pretende-se estabelecer planos e metas para o desenvolvimento regional.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.P. Planejamento dos Transportes. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1994. 192p.

- ANDRADE, M. Efeitos da melhoria da mobilidade rodoviária sobre a economia local e regional: O caso da duplicação da BR-232/PE, 2012. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da UFPE. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpe.br>
- ANDRADE, M. et al. Impactos de investimentos em infraestruturas rodoviárias sobre o desenvolvimento regional no Brasil - possibilidades e limitações. in: Transportes. v. 23, n. 3, 2015.
- BRASILEIRO, A. et al. Transporte no Brasil: História e Reflexões - DF: Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes/GEIPOT; Recife: Editora Universitária da UFPE, 2001. 525 p.
- _____, A.; HENRY, E; TURMA. Viação Ilimitada. Ônibus das Cidades Brasileiras. Cultura, São Paulo, 1999.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE. O sistema ferroviário brasileiro. Brasília: CNT, 2013.
- COMISION ECONOMICA PARA AMERICA LATINA. Los ferrocarriles Internacionales de Sudamerica y la integración Económica Regional. Naciones Unidas: Nueva York, 2008.
- DE BLOCK, G. Projetando a Nação: O Projeto Ferroviário Belga, 1830-1837. Tecnologia e Cultura. 52 (4): 703–732. História do transporte ferroviário na Bélgica - https://pt.qaz.wiki/wiki/History_of_rail_transport_in_Belgium
- FLEURY, P. F. Ferrovias brasileiras – Dez anos de privatização. Instituto de Logística e Supply Chain, 2007.
- _____. Terceirização logística no Brasil. In: FIGUEIREDO K. F.; FLEURY, P.F.; WANKE P. (Ed.). Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2003.
- GENTE DE OPINIÃO. Transcontinental e BR-319 são temas do Fórum Amazônia Legal 2013..Disponível em: <<http://www.gentedeopinioao.com.br/lerConteudo.php?news=110178>> Acesso em: 22 de novembro de 2013.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Transporte Ferroviário de Cargas no Brasil: Gargalos e Perspectivas para o Desenvolvimento Econômico e Regional. Série Eixos do Desenvolvimento Brasileiro. Brasília, 2010.
- KEEDI, S. Logística de Transporte Internacional. São Paulo: Aduaneiras, 2011.
- LANG, Aline Eloyse. As ferrovias no Brasil e a avaliação econômica de projetos: uma aplicação em projetos ferroviários. UNB, Brasília. 2007 – Tese de Mestrado.
- MORAIS, A., Aragão, J., Yamashita, Y., Brasileiro, A., & Consulin, R. Public and private agents in waterway transport development: the experience of Wallonia (Belgium) Archives of Business Research, 8(8), 238-250, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14738/abr.88.8962>
- MORALES, P. R. D. Documento setorial: ferrovias. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. O sistema ferroviário brasileiro. – Brasília : CNT, 2013.
- Nilsen, M. Ferrovias e capitais da Europa Ocidental: Estudos de implantação em Londres, Paris, Berlim e Bruxelas (1ª ed.). Nova York: Palgrave Macmillan. 2008.
- PIEPER, Sandro Luis; PALMEIRA, Eduardo Mauch. A importância das ferrovias para o desenvolvimento econômico brasileiro. Observatorio de la Economía Latinoamericana, número 74, 2007.
- PUDO, Ana Paula. A importância do transporte ferroviário para o comércio entre países do Mercosul – Brasil x Argentina. UFSCar, São Paulo. 2009 (Tese).
- REIS, Manoel. Integração da América do Sul tem que incluir ferrovias. Agência de Notícias Brasil-Árabe, 2006.
- REIS, S. A. Demand for railroad transportation: transport of sugar by rail in the center-south region. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- REVISTA FERROVIÁRIA. São Paulo, Ano 71, junho/julho. 2010.
- SOCIÉTÉ NATIONALE DES CHEMINS DE FER BELGES. Rapport générales: 1926 – 2021. Bruxelles: SNCB, 2021.
- STOLS, E. et al. Brasil e Bélgica : Cinco séculos de conexões e interações. São Paulo : Narrativa Um, 2015.

VAN DER HERTEN, B. België onder stoom: transport en communicatie tijdens de 19de eeuw . Leuven: Universitaire Pers Leuven, 2004.